



Mala Direta
Básica

9912379048/2018-DR/PE
CORECONPE

 Correios

PÁG. 03

**ECONOMIA NORDESTINA NA ENCRUZILHADA:
RISCOS DO CICLO 2019-2022**

PÁG. 04 e 05

III SEMINÁRIO BRASIL DE ECONOMIA

PÁG. 06 e 08

NOTÍCIAS

PÁG. 10 e 11

**EVENTO COMEMORATIVO AO
DIA DO ECONOMISTA**

EDITORIAL

**Presidente:**

Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera

Vice-Presidente:

José André de Lima Freitas da Silva

Conselheiros Efetivos:

Rodolfo Guimarães Regueira da Silva
Fábio José Ferreira da Silva
Frederico Augusto de Araújo Cavalcanti
Paulo Roberto de Magalhães Guedes
Rafael Ramos da Conceição
Bruna Rodrigues Fiori
Diógenes Sócrates Robespierre de Sá

Conselheiros Suplentes:

Janiza Lima Ribeiro de Albuquerque
Severino Ferreira da Silva
Maria do Socorro Macedo Coelho Lima
Sónia Maria Fonseca Pereira Oliveira Gomes
Enildo Meira de Oliveira Junior
Dinilson Pedroza Junior
João Albuquerque da Silva

Conselheiro Federal:

Fernando de Aquino Fonseca Neto

Gerente Executivo:

Salomão Ritolhos Braga de Barros Neto

Informativo CORECON/PE**Número 08 - Setembro/Octubro 2018****Comitê Editorial**

Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera
Fábio José Ferreira da Silva
Fernando de Aquino Fonseca Neto
Salomão Ritolhos Braga de Barros Neto

Projeto Gráfico e Diagramação

Marcus Gabriel Dantas Salgues

Tiragem

2.000

Gráfica

Gráfica Nacional

Correspondência

Corecon/PE - Rua do Riachuelo, 105 - sala 212.
Ed. Círculo Católico - Boa Vista - Recife, PE.
CEP: 50.050-400
Tels.: 81 3039-8842 | 3221-2473 |
3222-0758 | 99985-8433

coreconpe@coreconpe.gov.br
www.coreconpe.gov.br



Este Informativo do CoreconPE objetiva apresentar o relato dos principais eventos, ações e outras iniciativas promovidas no primeiro semestre do corrente ano, para melhor conhecimento e maior participação conjunta dos colegas economistas. Entre esses acontecimentos, julgamos merecer destaque especial a "III Edição do Seminário Brasil de Economia: A Economia Brasileira Desde os Anos 2000 (Lições, Desafios, Propostas)", evento realizado no mês de junho do corrente ano, com grande participação e destaque da mídia, contando com cerca de 300 pessoas presentes. Neste evento, tivemos a palestra magna proferida pela professora de economia da Universidade de São Paulo, Laura Carvalho, que na ocasião lançou seu livro, *Valsa Brasileira: do boom ao caos econômico*. A palestra contou ainda

com debatedores especiais, como a colega e ilustre economista professora Tânia Bascelar e o eminente economista Fernando de Aquino, membro do Conselho Federal de Economia e analista do Banco Central.

O presente Informativo contempla, também, uma série de três artigos técnicos relevantes para o debate contemporâneo do desenvolvimento regional e pernambucano. Neste sentido, vale destacar, nesta edição, o artigo com o economista e conselheiro Fábio Silva, intitulado *A Economia Nordestina na Encruzilhada: Riscos do Ciclo 2019-2022*, apresentando os efeitos profundos da crise econômica iniciada em meados de 2014 na economia da região Nordeste. O economista e conselheiro Rafael Ramos apresenta o segundo artigo intitulado *Cenário adverso afeta confiança dos Empresários do Comércio*, destacando os efeitos dos eventos ocorridos no mês de maio do corrente ano na economia pernambucana e as perspectivas até o final do ano para o comércio. O terceiro e último artigo é do economista e conselheiro Frederico Cavalcanti e se intitula *Políticas de Desenvolvimento Regional: por que ainda são necessárias*. Nesse artigo, são apresentados os principais argumentos para a necessidade de se insistir em políticas de desenvolvimento regional no Brasil, a exemplo da Região Nordeste.

Apraz-nos registrar ainda que como parte da programação de trabalho do corrente ano, estamos interiorizando as nossas atividades com a realização do curso "Como Investir em Ações", realizado pelo Prof. especialista em finanças, Jean Melo. Este curso está em sua terceira edição, com realização nas cidades de Recife e Caruaru.

Uma outra ação importante é a montagem no Conselho do "núcleo" de perícias econômico-financeira. Trata-se de uma ação cujo objetivo é incentivar o mercado de elaboração de estudos e pareceres e perícias de natureza econômico-financeiras pelos economistas. Esta atividade está sendo coordenada pelo conselheiro regional Severino Ferreira, contando com o apoio do conselheiro federal, Fernando de Aquino, responsável pelo Grupo de Trabalho de Perícias do COFECON. O CoreconPE realizou, com grande sucesso, a XII Edição do "Prêmio Pernambuco de Economia Dirceu Pessoa" tendo sido submetidas 12 monografias de quase todos os Departamentos de Economia das Universidades do Estado de Pernambuco, a saber: UFPE, UNICAP, UFRPE, UFPE-CAA, UFRPE-UAST.

Até o final do ano teremos ainda mais novidades como o "VII ENPECON-Encontro Pernambucano de Economia". Trata-se de importante evento sobre problemas econômicos do nosso estado realizado por este CoreconPE em parceria com o PIMES/UFPE, e que se destaca como o grande evento técnico-acadêmico do final do ano. Este ano a temática será "Políticas Públicas para o Desenvolvimento Econômico" e estão programadas mesas redondas que discutirão, entre outros assuntos, o processo de desindustrialização brasileiro e complexidade econômica regional. O evento será realizado de 5 a 7 de dezembro de 2018.



/CoreconPE



@PECorecon

Boa Leitura e até a próxima Edição!
Ana Cláudia Arruda - Presidente do CoreconPE

ARTIGO

Economia Nordestina na Encruzilhada: Riscos do Ciclo 2019-2022

A crise econômica e política nacional, iniciada em meados de 2014, teve efeitos profundos no Nordeste, revertendo parte dos ganhos observados no período 2003-2014, quando a renda domiciliar per capita avançara 6,3% a.a., a maior de todas as regiões do país. A parada súbita dos investimentos públicos – tanto em infraestrutura como os da Petrobras – atingiram proporcionalmente mais a região, que havia recebido grandes projetos. À crise de confiança somou-se a longa estiagem que castigou o semiárido, com impactos sob o ponto de vista social.

De 2017 a meados de 2018 observa-se recuperação lenta e gradual da atividade, mas o desemprego local ainda se encontra em alarmantes 15,9%. Nesse ambiente é que se coloca a reflexão acerca dos possíveis rumos de nossa região, na iminência de eleições presidenciais. O momento é de extrema importância, considerando os efeitos de longo prazo das decisões do próximo governo.

Conforme tem sido amplamente veiculado, a tônica do início do mandato deverá ser a implementação de medidas fiscais, provavelmente combinando aumento de arrecadação e corte de despesas. A depender de como for feito, o Nordeste pode ser mais prejudicado, como nas seguintes situações:



(i) Se o ajuste envolver reduções ainda maiores do investimento público, considerando as carências mais acentuadas de infraestrutura da região, perderemos os efeitos multiplicadores para atrair investimentos privados. Tal estratégia também tende a retardar avanços em áreas sociais como saneamento básico, saúde e educação;

(ii) No que se refere à arrecadação, a perda é diretamente proporcional à regressividade do novo arranjo. A propósito, é recomendável aproveitar o momento de discussão para corrigir mazelas históricas de nosso sistema tributário, sobretudo regressividade e complexidade. Entre as diretrizes, a agenda deveria contemplar a reinserção da tributação sobre a principal fonte de renda dos mais ricos, que são os lucros e dividendos, extinta no Brasil em 1995, mas em vigor em 33 dos 34 países da OCDE (a exceção é a Estônia). O potencial de arrecadação permite, inclusive, reduzir outros impostos, seja ampliando a faixa de isenção, no caso do IRPF, e/ou reduzindo a tributação sobre a PJ;

(iii) Sobre a reforma trabalhista, a regulamentação do trabalho intermitente implica em risco de precarização, na medida em que as ocupações mais propensas a essa modalidade – como comércio, alimentação fora do domicílio e serviços terceirizados – tem maior peso na região. A proliferação desses contratos em ambiente de alto desemprego implicará em queda dos rendimentos. Ainda no mercado de trabalho, há riscos de fim do abono salarial, concedido aos trabalhadores formais que ganham até dois salários mínimos;

(iv) Sobre a reforma da previdência, a proposta de se adotar idade mínima faz sentido face o envelhecimento da população, mas deve ser adaptada para considerar casos de contribuintes que iniciam a atividade laboral precocemente. Deveria também contemplar o aumento da contribuição pelos funcionários públicos e o fim de regalias concedidas ao judiciário e legislativo – notadamente ganhos acima do teto constitucional – e aos militares.

Mais importante que os aspectos supracitados, a questão central é como retomar o investimento para que voltemos a crescer. No caso do setor público, convém reduzir os gargalos visando maior celeridade e coibir os desvios, para que não se repitam erros e atrasos que até hoje impediram a conclusão de obras de infraestrutura tão relevantes como a Ferrovia Transnordestina e a Transposição do Rio São Francisco. A propósito, um governo comprometido com a agricultura familiar é de grande valia para o Nordeste, que abriga cerca de 34% da população agropecuária do país.

Mas, claro, o grosso do investimento no país é – e continuará sendo – realizado pelo setor privado, de modo que urge atraí-lo. A queda e manutenção da taxa Selic em patamares baixos abre caminho para a expansão do crédito, mas a redução dos spreads bancários segue como um desafio, assim como uma reorientação do papel do BNDES, inclusive como um agente de política regional, fomentando setores estratégicos e de maior complexidade produtiva.

A ação do estado, investindo e prestando serviços, continua sendo fundamental para reduzir as disparidades regionais. O equilíbrio fiscal é apenas um meio e, certamente, é insuficiente para sustentar o crescimento econômico. O melhor caminho parece combinar a preservação do estado de bem-estar social, políticas públicas bem desenhadas e articuladas com o setor privado, além do combate à corrupção; a necessária mudança de rumo que se impõe requer aprimorá-lo, o que não se pode confundir com minimizá-lo.

Fábio Silva

Economista pela USP e Mestre em Economia pela FGV/SP. Analista do Departamento Econômico do Banco Central do Brasil.

Conselheiro do Corecon/PE.

III SEMINÁRIO BRAZIL DE ECONOMIA

A ECONOMIA BRASILEIRA DESDE OS ANOS 2000 (LIÇÕES, DESAFIOS E PROPOSTAS)



CONJUNTURA E O EVENTO

Crise do combustível, do abastecimento, desemprego, dólar alto. Em meio a cenários nada otimistas, o CoreconPE propõe discussões, debates e alternativas para a situação econômica do país. Para isso, realizou em 15 de junho, o III Seminário Brasil de Economia - CoreconPE. Quem orquestrou a palestra foi a professora da USP e articulista da Folha de S. Paulo, Laura Carvalho, uma das economistas mais influentes da nova geração.

"A ideia é realizar um debate que seja produtivo, trazer uma reflexão crítica para a situação do país", avalia a presidente do Corecon-PE, Ana Cláudia Arruda. Além de Laura Carvalho, o evento contou com a presença da professora Tânia Bacelar, economista fundadora da Ceplan Consultoria, e do membro do Conselho Federal de Economia e analista do Banco Central, Fernando de Aquino, como debatedores.



BRASIL DE ECONOMIA

2000 (LIÇÕES, DESAFIOS E PROPOSTAS)



LAURA CARVALHO E A “VALSA BRASILEIRA”

O seminário, cujo tema foi “A Economia Brasileira Desde os Anos 2000 - Lições, Desafios, Propostas”, foi seguido por um caloroso debate com a plateia com a mediação de Ana Cláudia Arruda. Após o debate, ocorreu o lançamento do livro de Laura Carvalho: *Valsa Brasileira: Do Boom ao Caos Econômico* (Editora: Todavia).

Que lições podemos tirar das políticas econômicas das últimas décadas e de suas consequências? Para a economista, “Entre 2006 e 2017, a economia brasileira viveu numa montanha russa. Do segundo mandato de Lula ao impeachment de Dilma Rousseff, o país passou por alguns dos anos de maior prosperidade de sua história, mas também viveu uma crise sem precedentes”. O que aconteceu? Este livro sugere uma resposta. Segundo a autora, os obstáculos para a continuidade do crescimento inclusivo de 2006 e 2010 eram superáveis, mas optou-se por fazer deles pretexto para uma malsucedida mudança de rumo. Laura Carvalho não se limita ao diagnóstico e propõe uma nova agenda, partindo do princípio de que o aprofundamento da democracia cabe, sim, no orçamento. A tese é simples: uma agenda para todos, que não tema os investimentos públicos nem o Estado de bem-estar social. Para a economista, questões como distribuição de renda não são causa de crises, mas podem ser uma solução para sair delas. É com esse espírito polêmico e propositivo que Laura Carvalho dá sua contribuição no momento em que, chacoalhado por convulsões políticas, o Brasil está na encruzilhada do futuro.



NOTÍCIAS



Programa 20 Minutos - TV Jornal

A presidente do Conselho Regional de Economia de Pernambuco (CoreconPE), Ana Cláudia Arruda, participou, no sábado, 30 de junho, do programa 20 Minutos, exibido pela TV Jornal apresentado pelo cientista político Antônio Lavareda. A economista abordou o crescimento econômico do estado e a necessidade de diversificar a base produtiva de Pernambuco.

Curso de Perícia Econômico Financeira do COFECON em Recife

O Curso de Perícia Econômico Financeira foi promovido pelo Conselho Federal e Conselho Regional de Economia de Pernambuco. Na ocasião, o perito Econ. Luiz Rubin, Conselheiro representante do Corecon Paraná, abriu o evento proferindo palestra sobre a importância do trabalho de perícia. O curso teve carga horária de 72 horas e se estendeu até o dia 10/06, com aulas às sextas, sábados e domingos. Além dos economistas pernambucanos, participaram do curso economistas de outros estados da região Nordeste.

Os quatro módulos tiveram como professores economistas com ampla experiência em cada assunto ministrado.



7ª Gincana Pernambucana de Economia

Aconteceu na manhã e tarde do dia 08 de agosto, no laboratório do CCSA/UFPE, a 7ª Gincana Pernambucana de Economia. A abertura do evento contou com a presença da presidente do CoreconPE, Ana Cláudia Arruda, e da Conselheira Bruna Fiori. Participaram da Gincana, 13 duplas de alunos dos cursos de economia da UFPE, UFRPE, UNICAP e CAA-UFPE. O CoreconPE deseja sucesso aos alunos de Economia.

Conselheiro do CoreconPE participa de reunião sobre Plano Diretor da Cidade na sede do SidusconPE

O Conselheiro do CoreconPE, Diógenes Robespierre, assistiu à palestra do ex-diretor da URB, Dr. Paulo Roberto, e participou de reunião no dia 28/06, na sede do Sindicato das Indústrias do Estado de Pernambuco (Siduscon/PE), com o objetivo de discutir o Plano Diretor para a Cidade do Recife. O Conselheiro representa, também, o Corecon PE, no Conselho de Desenvolvimento Urbano da Cidade do Recife - CDU.



ARTIGO

Cenário adverso afeta confiança dos Empresários do Comércio

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Pernambuco, que mede a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo, mostrou uma forte variação mensal negativa em junho de 2018. O indicador recuou -10,6% e voltou à zona de avaliação negativa, abaixo dos 100 pontos, indo de 111,6 para 99,3 pontos em apenas um mês. A avaliação dos empresários foi fortemente impactada pela paralisação dos caminhoneiros no final do mês de maio, que acabou gerando consequências mais graves que as projeções realizadas. O setor, mesmo após um mês do fim da greve, ainda vem apurando os impactos, apontando que a situação para alguns segmentos ainda não foi normalizada, com parte dos gestores alegando demora para normalização dos níveis de estoque.

Dentro dos indicadores que compõem o ICEC-PE, verifica-se que os que mais mostraram piora são os que avaliam as condições correntes da economia. Isto é um reflexo da elevação da desconfiança em relação à recuperação econômica do país ainda em 2018, pois algumas variáveis importantes para a velocidade da recuperação vêm mostrando desempenhos aquém do esperado, como, por exemplo, a deterioração do mercado de trabalho no primei-

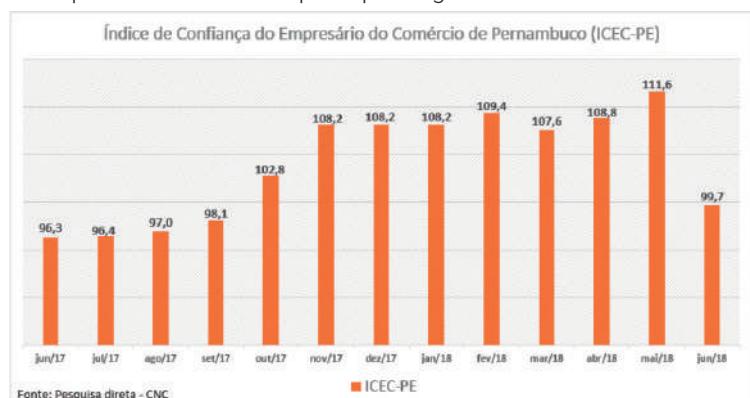
ro trimestre do ano, além dos sucessivos recuos na expectativa de crescimento da economia brasileira. A expectativa que os empresários do comércio em Pernambuco têm para o desempenho da Economia Brasileira também mostrou recuo significativo, precisando um cenário externo cada vez mais adverso, devido à crise comercial entre EUA e China, e um cenário interno afetado pela indefinição das eleições, com o câmbio mostrando pressão a cada dia que se aproxima da data do registro das candidaturas.



INDICADORES	jun/17	mai/18	jun/18	Var. Mês	Var. Ano
Condição Atual da Economia	47,8	77,8	56,8	-27,0%	18,8%
Condição Atual do Setor (Comércio)	62,8	86,9	71,0	-18,3%	12,9%
Condição Atual da Empresa	82,2	102,9	84,1	-18,3%	2,3%
Expectativa para Economia Brasileira	126,0	143,5	126,2	-12,1%	0,1%
Expectativa para Setor (Comércio)	136,8	148,1	137,6	-7,1%	0,6%
Expectativa para Empresa	148,0	153,1	145,9	-4,7%	-1,5%
Expectativa Contratação de Funcionário	99,2	112,4	104,0	-7,5%	4,8%
Nível de Investimento da Empresa	76,8	90,6	84,2	-7,1%	9,7%
Situação Atual dos Estoques	87,1	88,7	87,9	-0,9%	0,9%
ICEC (Variação Mensal)	96,3	111,6	99,7	-10,6%	3,6%

Fonte: Pesquisa direta/CNC.

Seguindo o movimento de deterioração dos indicadores citados anteriormente, a expectativa do empresariado em Pernambuco para a situação atual do setor de comércio, da sua empresa, além das expectativas de contratação de funcionários e investimentos também apresentaram queda na avaliação. Apesar do cenário que, atualmente, gera uma maior desconfiança para o empresário, as vendas do comércio em Pernambuco ainda mostram crescimento, porém, com início de um movimento de desaceleração, o que retira parte dos incentivos para que os gestores aumentem o número de funcionários, elevem o nível de estoque ou criem pontos de vendas. A greve também conseguiu reduzir a recuperação da confiança das famílias, que no período de paralisação voltou a ter um comportamento mais conservador, focando apenas em itens essenciais, adiando assim compras planejadas e até mesmo por impulso, já que o período também retirou um grande número de pessoas nos centros comerciais, pois afetou diretamente o sistema de transporte das grandes cidades. Outra questão negativa foi a retirada da possibilidade dos empresários de fechar novas parcerias, já que o empresariado teve que focar na criação de um planejamento para minimizar as consequências da greve e ficaram impossibilitados de se locomover com facilidade, já que o transporte aéreo também foi prejudicado com cancelamento de voos.



É importante destacar que era esperado um impacto negativo na confiança do empresário no pós-greve dos caminhoneiros, porém com menor intensidade do que foi verificado, já que o mês de junho para Pernambuco é de aquecimento do setor do comércio devido a comemoração do dia dos namorados e dos festejos juninos. Para os próximos meses, ainda se espera que a economia continue absorvendo os efeitos negativos da paralisação e que a confiança dos empresários mostre modesta queda ou manutenção do patamar atual. Isto porque as vendas têm alta probabilidade de serem afetadas com a queda na renda disponível das famílias devido à alta da inflação no mês seguinte, com o mercado atualmente projetando uma inflação acima de 1,0% para o Brasil no mês de junho, uma das maiores variações mensais dos últimos anos. Lembrando que a alta do IPCA ainda é considerada pontual e foi gerada por falta de oferta dos itens de alimentação, bebidas e dos combustíveis, produtos de necessidade diária, com peso significativo na composição do índice da inflação e que representam grande parte do orçamento familiar.

Rafael Ramos

Bacharel em ciências econômicas pela UFPE, economista da Federação do Comércio de Pernambuco
Conselheiro do Corecon/PE.

NOTÍCIAS



CoreconPE integra Comissão de Perícia da OABPE

O conselheiro do CoreconPE, economista perito Severino Ferreira passou a integrar a Comissão de Perícias Forenses da OAB, coordenada pelo advogado Diogo Ramos. A intenção é aproximar os economistas peritos das atividades jurídicas. A reunião acontece periodicamente na sede da OAB no Recife.

CoreconPE participou de Workshop de Economia na UFRPE

Estiveram presentes o vice-presidente do CoreconPE André Freitas e o conselheiro Rafael Ramos, nos dias 18 e 19 de junho, no Workshop de Economia: Desafios e Perspectivas em tempos de incertezas, que ocorreu no anfiteatro do CEGOE/UFRPE no período da noite. No evento, o vice-presidente do Conselho Regional de Economia, André Freitas, falou sobre a relevância do Estado de Pernambuco no desenvolvimento do país e o conselheiro Rafael Ramos ministrou a palestra "Cenário atual do setor comercial", onde foram explanados os principais indicadores para acompanhamento do desempenho do setor e criação de estratégias de vendas, assim como os impactos da desaceleração econômica e a velocidade da recuperação do Comércio.



Lista de Concurso Público para Economistas

O Cofecon passou a divulgar, a partir de abril de 2018, uma lista de concursos com vagas para economistas em todo Brasil. A lista é atualizada mensalmente e conta com vagas em todas as esferas do executivo, judiciário e legislativo destinadas à graduação.

Acesse o portal pelo link:

<http://www.cofecon.gov.br/2018/04/13/lista-de-concursos->

Implantação da Área de Denúncias

A principal função institucional do Conselho de Economia é a Fiscalização Profissional.

Se você tem conhecimento do exercício irregular do Profissional de Economia ou identificou empresas que atuam na área de Economia e Finanças sem o devido registro, denuncie.



ARTIGO

Políticas de desenvolvimento regional: por que ainda são necessárias

No processo de desenvolvimento adotado na maioria dos países, a concentração da produção e, consequentemente da renda, se deu pelo próprio modo de produção capitalista, ou seja, a busca pelos melhores retornos. Os territórios que dispunham de melhores condições atraíram mais investimentos, causando um círculo virtuoso para aquelas regiões.

No Brasil, este momento se inicia com a introdução das primeiras indústrias, ainda no primeiro governo Vargas. Instaladas na região que dispunha de melhor infraestrutura e poupança, a indústria avançou timidamente no início e mais fortemente no governo de Juscelino. Com o avanço da indústria, surge a necessidade de melhorias constantes de infraestrutura, criando condições para atração de mais investimentos.

No entanto, as regiões que não participaram ativamente desse processo foram se distanciando, provocando um abismo na qualidade de vida entre elas, que se manteve ao longo tempo. O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, pode demonstrar como a qualidade de vida das pessoas no país vem melhorando. O IDH do Brasil passou de 0,493, em 1991, para 0,727 em 2010, enquanto que o IDH de alguns municípios, como Melgaço/PA com 0,418 e Fernando Falcão/MA com 0,443, em 2010 ainda não haviam atingido o IDH do Brasil em 1991, ou seja, em vinte anos a pobreza ainda persiste nos municípios fora dos grandes centros do Sul e Sudeste.

Apesar dos avanços alcançados, que modificou de forma significativa a realidade econômica do Nordeste, as disparidades sociais e econômicas continuam graves, e a distância que separa a Região da dinâmica econômica do Centro-Sul não se modificou. As políticas de desenvolvimento traçadas pelo Governo estão voltadas principalmente para a esfera macroeconômica buscando a estabilidade de preços, o equilíbrio fiscal e o ajuste das contas externas, por meio de políticas de juros, de arrocho fiscal, do aumento das exportações (principalmente de commodities) e atração de capitais externos.

Mesmo assim, os indicadores sociais tiveram uma melhora significativa nos últimos anos, decorrentes de políticas regionais implícitas, como o Plano Nacional de Educação e a criação do Sistema Único de Saúde - SUS. O boletim Analfabetismo, publicado pela Sudene, retrata de forma clara essa situação "Segundo a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD) no Brasil, 11,45% da população com 15 anos ou mais de idade eram consideradas analfabetas em 2004 e, em 2014, esse valor reduziu para 8,27%. A região Nordeste, em ambos os anos, continua sendo a região com maior percentual de analfabetismo do País, com 22,40% em 2004 e, apesar de reduzir para 16,61% em 2014, ainda representa o dobro do percentual nacional". O mesmo ocorre com a educação básica, onde o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) para os anos finais do ensino fundamental da região nordeste (4,0) em 2015 encontra-se no mesmo patamar da média nacional (4,0) em 2009.

Qualquer indicador social, como mortalidade infantil e analfabetismo, demonstra que ainda temos um longo caminho pela frente, mas em relação aos indicadores econômicos, não se percebe qualquer redução do fosso entre as regiões. Um dos indicadores que demonstra melhoria econômica, o PIB, tem tido nos últimos anos uma discreta evolução, passando, segundo o IBGE, de 13,1%, em 2006, para 14,2%, em 2015, do PIB nacional, refletindo em um avanço pequeno na participação do PIB per capita, passando 47,5% para 50,4%. Nesse ritmo, três pontos percentuais a cada 10 anos, a região Nordeste não alcançará o percentual de 75% do PIB per capita nacional, definido pela OCDE como o limite mínimo para não ser considerada como região atrasada. Segundo o IPEA, para convergir para 75% da renda per capita nacional, seria necessário que o PIB do Nordeste crescesse 2,4% acima do crescimento do PIB do Brasil, nos próximos 20 anos.

A questão principal é por que o PIB da região Nordeste não cresce acima do crescimento do PIB do país? As questões que levaram a baixa atratividade do setor produtivo para o Nordeste pouco se alteraram e como localização da indústria é orientada ou pelo lado dos gastos, incluindo o transporte, a produção e os custos totais ou, pelo lado dos rendimentos, conforme o local de venda ótima, as indústrias se orientarão pela proximidade com a fonte de matérias-primas ou do mercado consumidor, dependendo é claro do tipo de indústria. O que ocorre na realidade é uma combinação desses fatores, tendo como fator decisivo os retornos atuais e futuros sobre o capital. Como o Nordeste continua com poupança insuficiente, baixa demanda interna e com infraestrutura deficiente, as perspectivas de melhorias sem a intervenção estatal são remotas.

As políticas regionais desenvolvidas até o momento foram incapazes de mudar esta realidade, uma vez que se concentram na solução de problemas conjunturais, focando na distribuição de renda e em subsídios, mas não avançam nas questões estruturais, não criando as condições necessárias para alterar as decisões de localização empresariais, tornado necessário um recorte espacial das políticas pública com o intuito de promover o desenvolvimento nacional de forma mais igualitária, alterando o modelo de atuação secular que impede e impediou a sustentabilidade das regiões mais atrasadas.



Frederico Cavalcanti

Mestre em Gestão Pública para o Desenvolvimento Regional MPGP/UFPE, Bacharel em Economia pela UFPE
Conselheiro do Corecon/PE

DIA DO ECONOMISTA

ALTERNATIVAS PARA (A REFORMA TRIBUTÁRIA E AS MUDANÇAS ESTRUTURAIS)



DIA DO ECONOMISTA 2018

O CoreconPE realizou, no dia 17 de agosto, o seminário “Alternativas para a Crise Brasileira: a reforma tributária e as mudanças estruturais” em homenagem ao Dia do Economista, tendo como participantes os economistas Eduardo Kaplan (BNDES), Fernando Rezende (FGV) e como debatedor o economista Fábio Silva (Bacen e CoreconPE). A mesa de abertura contou com os seguintes participantes: Geraldo Frazão (Gerente Geral do Bacen), Eduardo Kaplan (BNDES), Fernando Rezende (FGV), Ana Cláudia Arruda (presidente do CoreconPE), André Freitas (vice-presidente do CoreconPE), Fábio Silva (Bacen e conselheiro do CoreconPE) e Fernando de Aquino (Bacen e Conselheiro Federal do Cofecon). Após dar as palavras de boas vindas aos participantes da mesa e à plateia, a presidente iniciou os trabalhos e as comemorações. As palestras e os debates foram produtivos, contando com grande presença de público no auditório.



Eduardo Kaplan - Analista do BNDES

Fernando Rezende - Ex-Diretor do IPEA

ECONOMISTA 2018 A CRISE BRASILEIRA (E MUDANÇAS ESTRUTURAIS)



Adalberto Arruda (ACPPE), Geraldo Frazão (Banco Central), Janiza Correia (CoreconPE), Andre Freitas (CoreconPE), Ana Claudia Arruda (CoreconPE), Fernando de Aquino (Cofecon), Fernando Rezende (FGV), Fabio Silva (CoreconPE), Eduardo Kaplan (BNDES), Jean Melo (Banco Central), João Albuquerque (CoreconPE)

SOBRE A PALESTRA

O Palestrante Econ. Fernando Rezende, mestre em Economia pela Princeton University e Professor da Escola de Políticas Públicas da FGV, autor de diversos Livros entre eles "A Reforma Esquecida: orçamento, gestão pública e desenvolvimento", abordou a reforma orçamentária e tributária. O economista Eduardo Kaplan, mestre em políticas públicas pela Harvard University e pelo IPPUR/UFRJ e coordenador do Núcleo de Cidades Inteligentes do BNDES-RJ, abordou as transformações estruturais necessárias à economia brasileira com ênfase no desenvolvimento regional e Industrial. Os dois temas se integraram e deram uma contribuição muito interessante aos problemas contemporâneos da economia brasileira e regional, tendo sido destacada a importância de uma política industrial nacional e regional. O debatedor, economista Fábio Silva, mestre em economia FGV-SP e analista do Banco Central, sabatinou os dois palestrantes. O debate foi ampliado com a participação ativa da plateia. Apos o debate iniciou-se a cerimonia de premiação do Prêmio Dirceu Pessoa de Economia e da Gincana Pernambucana de Economia.



1º Lugar na 7ª Gincana Pernambucana de Economia: Caio de Holanda e Filipe Matheus (UFPE) recebendo o Prêmio de Eduardo Kaplan.



2º Lugar na 7ª Gincana Pernambucana de Economia: Aline Oliveira e Ubiravam Arão (CAA) recebendo o Prêmio de José André, Vice-Presidente do CoreconPE.



3º Lugar na 7ª Gincana Pernambucana de Economia: Janaína Karla e Pedro Henrique (UNICAP) recebendo o Prêmio de Fabio Silva, conselheiro do CoreconPE.



1º Lugar no XII Prêmio Dirceu Pessoa: Ernandes de Moura (CAA) recebendo o Prêmio de Ana Claudia, presidente do CoreconPE e Marcio Miceli, Coordenador do curso de Economia CAA.



2º Lugar no XII Prêmio Dirceu Pessoa: Eduarda Gabrielly (UFPE) recebendo o Prêmio de Janiza Lima, conselheira do CoreconPE.



3º Lugar no XII Prêmio Dirceu Pessoa: Fernando José (UAST) recebendo o Prêmio de Fernando de Aquino, conselheiro Federal.



3º Lugar no XII Prêmio Dirceu Pessoa: Antônio Duarte (UNICAP) recebendo o Prêmio de Fábio Silva, conselheiro do CoreconPE.

VII ENPECON

ENCONTRO PERNAMBUCANO DE ECONOMIA

TEMA: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

05*, 06 E 07 DE DEZEMBRO DE 2018

* MINICURSOS

Realização:



SINCE2018

XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DOS CONSELHOS DE ECONOMIA

19 a 21 DE SETEMBRO.

A CIDADE DE PORTO VELHO FICARÁ HONRADA EM RECEBER TODOS OS ECONOMISTAS, DELEGADOS E DEMAIS PARTICIPANTES PARA O SIMPÓSIO DOS CONSELHOS DE ECONOMIA - SINCE/2018.

COM O TEMA CRISE DOS ESTADOS, RESPONSABILIDADE FISCAL E RETOMADA DO CRESCIMENTO, TEREMOS A OPORTUNIDADE DE DEBATER O ATUAL CONTEXTO DA ECONOMIA BRASILEIRA.

DESENDE JÁ SINTA-SE BEM VINDO.

GRANDES SÃO NOSSOS DESAFIOS, MAiores AINDA SERÃO NOSSAS CONQUISTAS.

Informações:
(69) 9 9982.0006 | 3224.1452
corecon-ro@cofecon.gov.br
antonio.brito@ro.corecon.gov.br
facebook.com/coreconro

www.corecon-ro.org.br